

RESENHA

HARTWIG, Carlos Alberto. **A dimensão afetiva no processo de ensino-aprendizagem: o olhar do acadêmico de Direito**. São Paulo: Porto de Ideias, 2013.

Indalécio Robson P. P. Alves da Rocha*
Itamar Luís Gelain**

A obra *A dimensão afetiva no processo de ensino-aprendizagem: o olhar do acadêmico de Direito* de Carlos Alberto Hartwig é fruto de sua pesquisa de Mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). A citada obra, agora a ser resenhada, está estruturada em três capítulos: i) *Fundamentação Teórica*; ii) *Itinerários da Pesquisa*; iii) *A Dimensão Afetiva na Relação Professor-aluno e no Processo Ensino-Aprendizagem*.

A afetividade é uma importante construção de mediação educacional recíproca entre o aluno e o professor. Nela se deve basear o processo de ensino-aprendizagem, buscando-se valores e meios para intensificar o desenvolvimento humanístico do aluno e também do professor. Diferentemente do sentimento de emoção (que é algo muito mais instintivo e até mesmo biológico), na dimensão afetiva busca-se uma integração cognitivo-afetiva entre o professor e o aluno de tal maneira que esse processo leve em conta a individualidade e as características de cada sujeito, isto é, as condições particulares e subjetivas de cada indivíduo.

Para embasar as reflexões acerca da afetividade, o professor Hartwig fundamentou seu trabalho pautando-se nas teorias de L. Vygotsky, H. Wallon e J. Piaget. Hartwig atenta para a questão de que cada aluno é individualmente formado ao longo de sua própria história e, ao considerar isso, coloca em evidência a “totalidade do aluno”. Essa totalidade, que engloba anos de desenvolvimento pessoal, com ideais, costumes e modos divergentes daqueles que o

* Acadêmico do Curso de Direito do Centro Universitário - Católica de Santa Catarina/CATÓLICASC. E-mail: indalecio.rocha@catolicasc.org.br

** Professor no Centro Universitário - Católica de Santa Catarina/CATÓLICASC. Doutorando em Filosofia na UFSC. E-mail: itamar.gelain@catolicasc.org.br (Orientador)

professor traz consigo, podem se apresentar, num primeiro momento, como um empecilho para o processo de ensino-aprendizagem. Todavia, esses possíveis entraves devem se transformar em força propulsora de superação, em instrumento de desenvolvimento tanto para o aluno, bem como para o professor.

Embora, que a pesquisa de Hartwig tenha um caráter qualitativo, a mesma também não se furta de uma dimensão quantitativa. Essa dimensão quantitativa oferece subsídios para a discussão sobre a afetividade. Hartwig realizou uma pesquisa com os alunos do curso de Direito da 4^a, 5^a e 6^a fase, de um Centro Universitário do município de Jaraguá do sul. Para aplicação da pesquisa, foi utilizado um questionário semiestruturado, com questões objetivas e subjetivas. Foi aplicado um total de setenta questionários, contendo seis perguntas abertas e dez perguntas fechadas.

Sintetizando e classificando os dados colhidos com a pesquisa, Hartwig pôde verificar com o respaldo de perguntas socioeconômicas (enumeradas da pergunta de número 1 a 4) o gênero dos alunos (52,9% sexo masculino e 47,1% sexo feminino), bem como o estado civil (15,7% são casados e 84,3% são solteiros) e, ainda, o universo familiar deles (12,9% moram sozinhos e 87,1 moram com a família). Foi possível também delimitar objetivamente a escolaridade, sendo que 88,6% dos alunos estavam fazendo a primeira graduação, 7,1% a segunda graduação e 4,3% responderam que já possuíam uma pós-graduação.

Ao ser analisado as questões fechadas (número 6, 8, 9, 12, 13 e 15), ficou evidente a importância da afetividade. Quando perguntados sobre a influência da dimensão afetiva na relação professor-aluno e no processo ensino-aprendizagem, no que diz respeito ao desempenho cognitivo do aluno em sala de aula, 95,7% dos alunos reconheceram a afetividade como algo positivo e 97,1 % a relacionaram com valores éticos e morais. Ou melhor, para a maioria dos alunos a afetividade é de substancial importância, tendo relação direta com uma questão axiológica. Quanto à percepção dos alunos com relação ao corpo docente desse Centro Universitário, 71,4% dos alunos afirmaram a existência da prática dos valores éticos e morais no interior de uma relação afetiva. Dos entrevistados, 22,86% alegaram que o corpo docente não tem tanta preocupação com esse quesito.

Ressalta-se ainda que, quando questionados a respeito do que depende o desenvolvimento afetivo, mais da metade responderam que depende de uma relação mútua entre o professor e o aluno. Quanto à forma, verificou-se, segundo a pesquisa, que é dada

numa relação de empatia (25,7%) ou numa relação em que o aluno se sinta “seguro” com o professor (25%). Em suma, consideraram que é uma relação de afetar e ser afetado. Interessante notar que, no que concerne à pergunta, “o quê facilitaria essa questão da afetividade no mundo acadêmico?”, observou-se que 40% dos alunos entendem como um facilitador para a afetividade no mundo acadêmico a promoção de um curso de formação continuada para os professores, o qual aborde essa temática da afetividade. Nesse sentido, ainda, 18,57% dos alunos escolheram responder como um elemento facilitador para a afetividade no mundo acadêmico, a proposta da inserção de uma pergunta que tratasse desse tema na Avaliação Institucional. Ademais, que a questão da afetividade deveria estar inserida explicitamente no Projeto do curso.

Para que se pudesse ter uma noção mais detalhada da concepção de afetividade foram aplicadas questões de cunho subjetivo (abertas), as quais renderam diversas posições e dentre essas foram eleitas aquelas que pareceram mais expressivas. A partir dos depoimentos, Hartwig pôde perceber que há uma preocupação quanto à troca de experiências entre professor e aluno, bem como em relação à amizade entre ambos. Entendeu-se que é crucial a aproximação e indispensável o respeito e boa convivência entre professor-aluno. Nesse viés, o processo de ensino-aprendizagem pautado na afetividade projeta maior possibilidade de desenvolvimento das potencialidades dos alunos, pois, compartilha-se o conhecimento e estimula-se o debate, promove-se a motivação, tornando o meio acadêmico mais agradável. Além disso, o professor pode contribuir muito para a formação do aluno se se preocupar com suas necessidades sociais e suas expectativas individuais.

Percebe-se pelos resultados da pesquisa que há um reconhecimento da importância da afetividade para o processo cognitivo, bem como para o desenvolvimento dos valores fundamentais da profissão. O entendimento a respeito da prática jurídica muda deixando de ser uma profissão revestida de formalidades frias e calculistas. A afetividade transforma a relação de pessoas em uma “relação humana”. A vida profissional e a vida acadêmica ganham maior destaque por essa influência. O professor empossado do título de líder, que é nato de sua profissão, incidi diretamente sobre a forma de relacionamento desses profissionais no futuro, sendo determinante em suas vidas.

Não é possível deixar de apontar que a afetividade sempre acarretará bons resultados em vários campos. Os depoimentos trouxeram a valoração do exercício da advocacia, de tal

modo que a afetividade promulga maior capacitação, aumenta o gosto pelo trabalho e o contentamento pelo seu exercício. A troca de experiências com o professor que consegue dispor da afetividade exalta os valores pautados na dignidade. Faz acontecer o “enxergar do ser humano”, a relevância da personalidade própria e alheia, incrementa a humildade e a preocupação com o próximo. Nesse sentido, a advocacia se mostra numa base de confiabilidade, justiça e solidariedade.

A pergunta de número 14 se apresentou como a responsável por explicitar, segundo os alunos, os aspectos que influenciam na mudança do comportamento ou na escolha da profissão. Para poder sintetizar a pesquisa, relacionou-se as palavras que tiveram maior número de citações nos depoimentos dos alunos, numa ordem de preferência. Observando-se as palavras que tiveram maior incidência, destacam-se as seguintes: respeito, auxílio ao próximo, comunicação, relação pessoal e valores.

A palavra respeito, que traz um conceito muito forte em seu bojo, é uma variante responsável pela relação do binômio professor-aluno. Conforme observado pela pesquisa, respeito é o conceito que mais prepondera no quesito de afetividade relacional. Nesse prisma, os valores são os responsáveis pelas superações dos instintos de algumas tendências naturais humanas. Essa superação é um tipo de autocontrole, de autodomínio e está intimamente ligada com uma questão de relacionamento. Isso por que em várias situações, os instintos e emoções se afloram em função de algumas tendências “naturais” e, fica a cargo dessa valoração superar essas inclinações. Pode-se assim deduzir que o autocontrole pessoal está intimamente relacionado com a afetividade e o mundo dos valores é de superação ética.

Tudo isso sem a comunicação seria inviável. Nesse sentido, os valores transmitidos são pautados numa boa comunicação, numa relação dinâmica, didática, íntegra, na qual o auxílio ao próximo se torna muito mais fácil e eficiente. Toda essa prática deve ter por base a dimensão afetiva, que se tornará meio de condução. Desse modo, não é apenas o professor e o aluno que ganham, mas a sociedade de maneira geral.

A mediação pedagógica realizada por meio da dimensão afetiva, tanto na relação professor-aluno quanto no processo ensino-aprendizagem é necessária e foi ressaltada de maneira muito clara conforme aponta a pesquisa. Com as bases teóricas de Piaget, Vygotsky e Wallon, Hartwig demonstrou nitidamente a importância da dimensão afetiva no processo ensino-aprendizagem quando comparada com as opiniões dos alunos.

